

Sul do País se prepara para abastecer o mercado com feijão carioca e preto

No sul do país, as lavouras do feijão em Santa Catarina, Paraná, e Rio Grande do Sul, serão responsáveis por suprir o abastecimento do mercado, visto que os estados de Minas Gerais e Goiás já encerraram as colheitas.

Microrregiões:

CAMPOS NOVOS (SC): Microrregiões: Celso Ramos, Abdon Batista, Erval, Vargem, Monte Carlo, Anita Garibaldi, Ponte Alta.

CURITIBANOS (SC): Microrregiões: Frei Rogério, Ponta Alta Norte, São Cristóvão, Brunópolis.

Em virtude da irregularidade do clima, as microrregiões de Campos Novos (SC) e Curitiba (SC), iniciaram os trabalhos de campo na segunda quinzena do mês de novembro e dezembro de 2015, se estendendo até primeira quinzena de janeiro deste ano. Com isso, cerca de 80% das lavouras nas referidas regiões, já estão prontas para dessecação. É importante ressaltar, que a qualquer momento essas lavouras passarão a abastecer o mercado do feijão carioca, sobretudo na zona cerealista de São Paulo.

A previsão inicial dos produtores seria a colheita de 50 sacas por hectare, mas o atual cenário aponta para uma média de 25 – 30 sacas por hectare, referente às lavouras semeadas no cedo (novembro/dezembro). As lavouras semeadas no tarde (1ª quinzena de janeiro), provavelmente passarão pelo processo de colheita na primeira quinzena do mês de abril. Para os produtores, a estimativa de colheita chega a uma média de 45 sacas por hectare.

De acordo com o engenheiro agrônomo, Helan Paganini, da microrregião de Campos Novos, as primeiras colheitas das duas microrregiões, devem ocorrer nos próximos 20 dias. Ele ainda destaca que a melhoria do clima no mês de janeiro, também acarretou uma melhoria no desenvolvimento fitossanitário das lavouras.

Para resolver o problema da recente incidência forte de chuvas, foi necessário recorrer às aplicações, mas de forma combatente. Ainda segundo Helan Paganini, até o momento não foram registrados danos às lavouras.

PARANÁ: REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, Arapoti, Jaguariaíva, Reserva, Campo Largo, Rio Negro, Sengés, Castro, Campo do Tenente, Ortigueira, Telemaco Borba, Carimbei, São João do Triunfo, Ventania, Palmeira, Candido de Abreu, Piraí do Sul, Tibagi, São João da Boa Vista, Prudentópolis, Lapa, Ipiranga, Porto Amazonas, Balsa Nova, Ivaí, Teixeira Soares.

No Paraná, os municípios da região denominada Campos Gerais, já se preparam para as primeiras colheitas. Conforme repassou o Engenheiro Agrônomo, Jefferson Mendes, de Tibagi, as lavouras daquela região foram semeadas em cerca de 70% no mês de janeiro, com encerramento do plantio na primeira quinzena de fevereiro. Com pelo menos 80 % dessas áreas entrando em processo de maturação, o mercado já aguarda a entrada do plantio realizado no mês de janeiro.

Jefferson Mendes ainda acrescentou que a ocorrência de chuvas deixa os produtores em alerta, mas que até o momento não foi registrado nenhum comprometimento das lavouras.

A colheita está prevista para o prazo de 15 a 20 dias, tempo suficiente para que as chuvas possam diminuir na região dos Campos Gerais.

Rio Grande do Sul – Safrinha

- Nordeste Rio-Grandense: Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Capão Bonito do Sul, Esmeralda, Ipê, Jaquirana, Lagoa Vermelha, Monte Alegre dos Campos, *Muitos capões, Pinhal da Serra, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, Vacaria.

No Rio Grande do Sul, especificamente na região do nordeste rio-grandense, o plantio das lavouras do feijão carioca teve início na 2º quinzena do mês dezembro de 2015, se estendendo até a 1ª quinzena do mês de janeiro deste ano.

Segundo Nicolas Brandt, técnico agrícola daquela região, as lavouras estão em diferenciados estágios, passando pelos processos de floração/canivete e enchimento e maturação de grãos. Um ponto importante para manter as lavouras em boas condições, está sendo o processo de desenvolvimento fitossanitário e nutricional.

A estimativa do plantio foi de aproximadamente 20 mil hectares, sendo 70% das áreas destinadas ao feijão carioca e outros 30% para o feijão preto. A previsão de colheita se mantém firme para a segunda quinzena do mês de março.

Vale lembrar que o estado já opera com a segunda safra (safrinha). A primeira safra se confirmou como a mais volumosa e teve seu plantio em meados do mês de setembro do ano passado. Até o momento, cerca de 70% das áreas de lavouras já foram colhidas.

O técnico agrícola Nicola Brandt da Emater, informou que pelo menos 50% das lavouras colhidas já foram comercializadas.

Rose Almeida
Negócios & Mercado